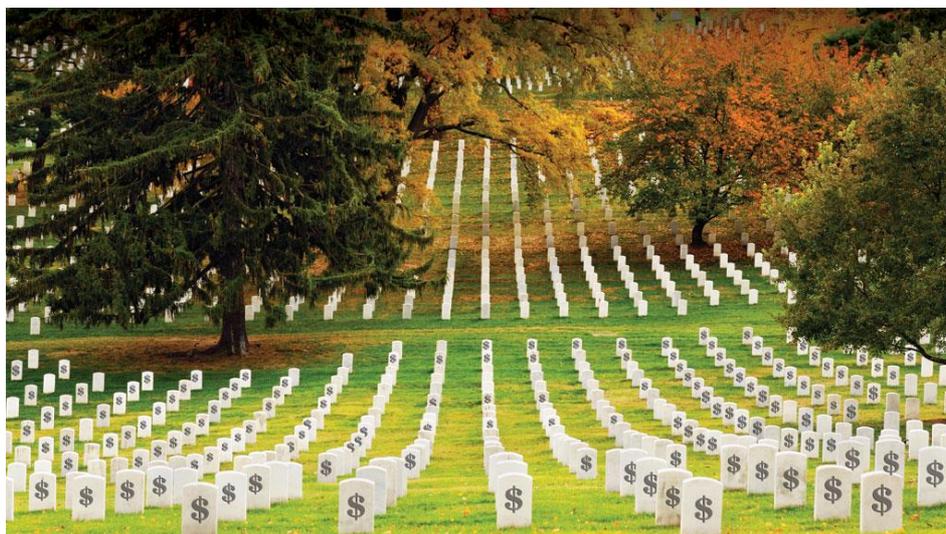




# FANICOL

*Mbanza Kameleji*

## REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA HUMANA E A MORALIDADE: *DINHEIRO COMO SEPULCROS* (*Kitadi Jimbila*)



Fonte: Lucas Bombana, 02 de Setembro de 2019

### ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR

**Autor:** António Lopes Nicolau

Email: [alonicolau@yahoo.com.br](mailto:alonicolau@yahoo.com.br)

Fevereiro 2024  
(*Artigo n° 006/2024*)

Luanda – Angola

## ÍNDICE

PRÉVIO .....	3
I. Introdução .....	4
II. O Provérbio Kimbundu "Kitadi Jimbila" - Dinheiro como Sepulcros .....	5
2.1 Explicação do Provérbio e sua Interpretação Simbólica.....	5
2.2 Possíveis Conotações sobre a Natureza do Dinheiro e seu Impacto.....	5
III. A Expressão "Sepulcros Caiados" na Tradição Cristã .....	6
3.1 Contextualização Bíblica .....	6
3.2 Hipocrisia e Falsidade .....	6
IV. Paralelos e Reflexões.....	6
4.1 Comparação entre as duas Expressões e suas Implicações.....	6
4.2 Entrelaçamento dos Conceitos e sua Aplicabilidade.....	7
V. Conclusão .....	7
5.1 Recapitulação dos Principais Pontos Abordados.....	7
5.2 Síntese das Reflexões.....	8
VI. Referências Bibliográficas .....	8

## PRÉVIO

Esta abordagem (saída a “quente”) explora duas expressões culturais significativas: o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" e a expressão cristã "*Sepulcros Caiados*". Ambas as expressões fornecem uma compreensão profunda sobre a natureza humana, a sociedade e a moralidade. O provérbio Kimbundu, que compara o dinheiro a sepulcros, convida à reflexão sobre a transitoriedade da riqueza material e a necessidade de considerar valores mais duradouros. Por outro lado, a expressão "*Sepulcros Caiados*", encontrada nos Evangelhos, destaca a hipocrisia e a falsidade presentes em algumas práticas religiosas e sociais. Ao comparar essas expressões, percebemos paralelos sobre a importância da autenticidade e integridade em nossas vidas. Ambas nos desafiam a repensar nossas prioridades e a buscar uma vida fundamentada em valores mais profundos. Este artigo analisa o significado e a relevância dessas expressões, oferecendo uma visão abrangente sobre a relação entre dinheiro, moralidade e autenticidade na sociedade contemporânea.

No ínterim, aproveita-se (aqui) o espaço para introduzir um pequeno relato de acontecimento com o autor, relacionado com a recepção gratuita de uma soma avultada de dinheiro (escudo angolano, na época) envolto em saco plástico, generosamente oferecido (através de um terceiro) por um certo “patrão” europeu, provavelmente, nos finais de Setembro de 1976, porque se aventava a troca da moeda colonial pela angolana (a qualquer momento), mas que só aconteceu no início de 1977. Com o dinheiro em mão o autor se fez presente à sua mãe, que recusou imediatamente a recepção do dinheiro e solicitou a devolução à procedência, porque o referido dinheiro poderia ter vindo de “casas escuras”. O autor ainda argumentou que o “bonzinho” do senhor era branco! Sem pestanejar ela disse que o branco podia ser “feiticeiro”, porque era muito dinheiro para uma “criança” (no ofício e na idade), pois “***dinheiro trabalha-se***”! O dito dinheiro, em maços bem empacotados, cobria mais de um ano de salário do autor, que tinha a categoria de ajudante de “guarda-livro” (auxiliar de contabilidade).

Assim, o provérbio que deixou o autor sem dúvidas foi a expressão da mãe ao dizer “***Kitadi Jimbila***” (do kimbundu: *dinheiro como sepulcros*)! Seguindo os ensinamentos dos pais e temente a Deus, o autor não teve outra saída senão devolver o dinheiro no dia seguinte, sofrendo posteriormente “apupos” de alguns colegas e amigos de infância que sonhavam com a compra de uma motorizada nova ou carro pequeno (usado) para passeios “amigáveis” e, ainda, sobraria dinheiro para a “fezada” (festa da sorte)!

Desta feita, qualquer semelhança com algum momento ou “falatório” actual, trata-se de mera “**Jesuscidência**” (e não coincidência).

## I. INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais, as expressões culturais têm servido como veículos poderosos para transmitir sabedoria, valores e reflexões sobre a condição humana. Entre essas expressões, destacam-se o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" e a expressão cristã "*Sepulcros Caiados*". Ambas carregam consigo uma carga significativa de acepções e oferecem uma janela para contemplar as complexidades da natureza humana, da sociedade e da moralidade.

O provérbio Kimbundu, "*Kitadi Jimbila*", convida-nos a reflectir sobre a relação entre a riqueza material e a mortalidade. Esta frase não apenas destaca a transitoriedade da riqueza, mas também sugere uma profunda conexão entre a busca desenfreada pelo dinheiro e a perda do eu interior. Nessa perspectiva, o dinheiro não é apenas um meio de troca, mas também um símbolo que revela muito sobre as prioridades e os valores de uma sociedade.

Por outro lado, a expressão "*Sepulcros Caiados*", enraizada na tradição cristã e encontrada nos Evangelhos, especialmente em **Mateus 23:27**, lança luz sobre a questão da hipocrisia e da falsidade. Esta metáfora pictórica descreve aqueles que se apresentam como virtuosos e piedosos por fora, mas estão corroídos pela corrupção moral por dentro. A mensagem é clara: a verdadeira virtude não reside apenas na aparência externa, mas na integridade e autenticidade dos pensamentos, palavras e acções.

Diante dessas duas expressões, somos levados a mergulhar em uma robusta reflexão sobre a nossa própria conduta, valores e a sociedade em que vivemos. Em um mundo onde a busca pelo sucesso material muitas vezes obscurece os princípios éticos e morais, pois é crucial voltarmos nosso olhar para esses provérbios e expressões, que servem como lembretes poderosos da importância da honestidade, humildade e integridade.

Desta feita, explorar-se-á o significado e a relevância dessas expressões culturais, analisando suas implicações para a compreensão da natureza humana, da sociedade e da moralidade. Ao fazê-lo, esperamos lançar luz sobre questões fundamentais que permeiam nossa existência e nos desafiam a buscar uma vida plena de significado, autenticidade e verdade.

## II. O PROVÉRPIO KIMBUNDU "KITADI JIMBILA" - DINHEIRO COMO SEPULCROS

O provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" (dinheiro como sepulcros), é uma expressão profundamente enraizada na cultura e tradição angolanas. Esta frase evoca uma série de interpretações simbólicas que lançam luz sobre a natureza do dinheiro e seu impacto na vida humana.

### 2.1 Explicação do Provérbio e sua Interpretação Simbólica

O termo "*kitadi jimbila*", na língua Kimbundu, é uma metáfora poderosa que associa o dinheiro com sepulcros. Um sepulcro é um local de descanso final, onde os mortos são colocados para descansar. Nessa interpretação, o provérbio sugere que o dinheiro, da mesma forma que um sepulcro, é transitório e passageiro. Ele nos lembra da efemeridade da riqueza material e da necessidade de considerar valores mais duradouros na busca pela realização pessoal e felicidade.

### 2.2 Possíveis Conotações sobre a Natureza do Dinheiro e seu Impacto

A interpretação simbólica do provérbio Kimbundu nos convida a refletir sobre a relação entre o dinheiro e a mortalidade. Ao comparar o dinheiro com sepulcros, o provérbio sugere que a busca desenfreada pela riqueza pode levar à morte espiritual e emocional. Isso nos faz questionar se a acumulação de riqueza material é realmente o caminho para a verdadeira realização e felicidade.

Além disso, o provérbio também aponta para a transitoriedade da riqueza. Assim como um sepulcro é apenas um local temporário para o corpo, o dinheiro é algo que não pode acompanhar uma pessoa além da vida terrena. Essa perspectiva ressalta a importância de considerar o significado e o propósito da vida para além das preocupações materiais.

Em um mundo onde a busca pelo sucesso financeiro muitas vezes domina as preocupações humanas, o provérbio Kimbundu nos convida a repensar nossas prioridades e a considerar o verdadeiro valor da riqueza. Ele nos lembra da importância de **cultivar valores** como a generosidade, a compaixão e a **solidariedade**, que podem trazer uma sensação de plenitude e significado que o dinheiro sozinho não pode proporcionar.

Portanto, o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" não apenas oferece uma visão única sobre a natureza do dinheiro, mas também nos desafia a reconsiderar nossas **atitudes** em relação à riqueza e ao propósito da vida. Ele nos lembra que, no grande esquema das coisas, o dinheiro é apenas um aspecto passageiro da existência humana, e que há riquezas muito mais valiosas a serem buscadas além do materialismo superficial.

### III. A EXPRESSÃO "SEPULCROS CAIADOS" NA TRADIÇÃO CRISTÃ

A expressão "Sepulcros Caiados" é uma metáfora utilizada na tradição cristã, especialmente encontrada no Novo Testamento, mais precisamente no Evangelho segundo Mateus, capítulo 23, versículo 27. Esta expressão carrega consigo um significado profundo sobre a hipocrisia e a falsidade.

#### 3.1 Contextualização Bíblica

No contexto bíblico, a expressão "Sepulcros Caiados" é proferida por Jesus Cristo durante uma série de críticas aos líderes religiosos de sua época, os fariseus e os escribas. No Evangelho de Mateus, Jesus denuncia a hipocrisia desses líderes, comparando-os a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos e limpos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

Segundo a Bíblia, em Mateus 23:27 - *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia."*

#### 3.2 Hipocrisia e Falsidade

A metáfora dos "Sepulcros Caiados" representa uma crítica contundente à hipocrisia e à falsidade dos líderes religiosos da época de Jesus. Por fora, esses líderes pareciam piedosos, justos e devotos, mas por dentro estavam repletos de corrupção moral e falta de verdadeira devoção a Deus. A expressão ressalta a importância da sinceridade e da integridade nas práticas religiosas e na conduta moral dos indivíduos.

Essa crítica de Jesus não se limita apenas aos líderes religiosos da época, mas serve como um alerta atemporal contra a hipocrisia em todas as esferas da vida. Ela nos lembra da importância de alinhar nossas ações externas com nossos verdadeiros valores e princípios internos. Ser um "Sepulcro Caiado" implica em apresentar uma imagem de retidão e virtude exteriormente, enquanto interiormente se vive uma vida de falsidade e corrupção.

Portanto, a expressão "Sepulcros Caiados" na tradição cristã nos convida a uma profunda reflexão sobre a autenticidade e a integridade em nossa vida espiritual e moral, lembrando-nos da necessidade de cultivar uma fé genuína e uma conduta moral íntegra, que estejam em harmonia com os ensinamentos de amor, justiça e verdade ensinados por Jesus Cristo.

### IV. PARALELOS E REFLEXÕES

Ao compararmos as duas expressões - o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" e a expressão cristã "Sepulcros Caiados" -, podemos vislumbrar paralelos significativos que nos conduzem a reflexões profundas sobre a sociedade, moralidade e autenticidade.

#### 4.1 Comparação entre as duas Expressões e suas Implicações

Ambas as expressões compartilham uma crítica à superficialidade e à falta de autenticidade. Enquanto o provérbio Kimbundu (*kitadi jimbila*) alerta para a transitoriedade e a falta de

significado intrínseco na busca desenfreada pela riqueza material, a expressão "Sepulcros Caiados" aponta para a hipocrisia e a falsidade que podem permear as aparências de virtude e rectidão moral.

No cerne dessas expressões está uma chamada à reflexão sobre os verdadeiros valores que sustentam a vida humana. Elas nos desafiam a questionar se estamos buscando genuinamente o que é significativo e duradouro ou se estamos nos contentando com aparências e superficialidades. Ambas ressaltam a importância da integridade e da sinceridade em nossas acções e convicções, em contraponto à busca por status, poder ou riqueza a qualquer custo.

#### **4.2 Entrelaçamento dos Conceitos e sua Aplicabilidade**

Na vida quotidiana, esses conceitos encontram aplicação em uma variedade de situações e contextos. A busca por dinheiro e sucesso material muitas vezes nos coloca em um dilema moral, onde somos confrontados com a escolha entre comprometer nossos valores e princípios ou permanecer fiéis a eles, mesmo que isso signifique sacrificar recompensas materiais.

Da mesma forma, a hipocrisia e a falsidade podem permear nossas interações sociais, nossos relacionamentos e até mesmo nossas práticas religiosas. A pressão para manter uma imagem externa de sucesso, felicidade e rectidão muitas vezes nos leva a esconder nossas fraquezas e imperfeições, perpetuando assim a ilusão de perfeição e infallibilidade.

No entanto, é na busca pela autenticidade e integridade que encontramos a verdadeira realização e paz interior. Ao nos esforçarmos para viver de acordo com nossos valores mais profundos, podemos construir relacionamentos genuínos e significativos, contribuindo para uma sociedade mais justa, compassiva e verdadeira.

Consequentemente, tanto o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" quanto a expressão cristã "Sepulcros Caiados" nos instigam a reflectir sobre o verdadeiro significado da vida e a buscar uma existência fundamentada na autenticidade, na moralidade e na busca por valores que transcendam as meras aparências e superficialidades do mundo material.

### **V. CONCLUSÃO**

#### **5.1 Recapitulação dos Principais Pontos Abordados**

Durante este artigo, exploramos duas expressões significativas - o provérbio Kimbundu "*Kitadi Jimbila*" e a expressão cristã "Sepulcros Caiados" - e suas implicações sobre a sociedade, moralidade e autenticidade.

Primeiramente, analisamos como o provérbio Kimbundu nos convida a reflectir sobre a natureza efémera da riqueza material, comparando o dinheiro com sepulcros que, por sua vez, nos alerta para os perigos da busca desenfreada por sucesso financeiro em detrimento de valores mais profundos e duradouros.

Em seguida, examinamos a expressão "Sepulcros Caiados" no contexto bíblico, destacando a crítica de Jesus à hipocrisia e falsidade dos líderes religiosos de sua época, bem como a relevância dessa crítica para a nossa vida contemporânea, onde a busca pela perfeição exterior muitas vezes encobre uma realidade moralmente questionável.

## 5.2 Síntese das Reflexões

Ao comparar as duas expressões, na perspectiva proverbial Kimbundu (*Kitadi Jimbila*) e da expressão cristã "Sepulcros Caiados", percebemos que ambas nos desafiam a considerar o verdadeiro significado da vida e a importância de cultivar uma existência fundamentada na autenticidade, na integridade e nos valores que transcendem as preocupações materiais. Tanto o provérbio Kimbundu quanto a expressão cristã apontam para a necessidade de olharmos além das aparências e buscarmos uma vida de significado, verdade e virtude.

Na intersecção entre dinheiro, moralidade e autenticidade, encontramos um chamado à reflexão sobre nossas prioridades, escolhas e comportamentos. É ao abraçarmos uma ética baseada na sinceridade, na compaixão e na justiça que podemos construir uma sociedade mais justa, compassiva e verdadeira, onde cada indivíduo possa florescer plenamente em sua busca por uma vida significativa e realizada.

Assim, ao encerrar este artigo, somos lembrados da importância de permanecermos fiéis aos nossos valores mais profundos, mesmo diante das pressões e tentações do mundo material, pois é somente através dessa autenticidade e integridade que podemos encontrar a verdadeira felicidade e realização.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para as obras mencionadas:

1. BÍBLIA. Mateus 23:27. Tradução de João Ferreira de Almeida. Disponível em: <https://bibliaportugues.com/jfa/matthew/23.htm>.
2. BOMBANA, L. (2019, 9 de fevereiro). Imagem, A morte é um bom negócio. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/wp-content/uploads/sites/17/2019/08/din1136-investidor1.jpg?x46096>